

PROJETO DE INTERVENÇÃO EM AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

Equipas de docentes que frequentaram a Oficina de Formação:

Ana Paula Pestana, Cristina Borges, Isabel Cappelle, Margarete Rodrigues, Sónia Seco

Alberto Jorge Pereira, Ana Luísa Ribeiro, Anabela Moura, Anabela Rente,
Elina Batista, Elisabete Ribeiro, Emília Boino Almeida, Fernando Morais, Isabel Pereira,
Licínia Gonçalves, Lurdes Freitas, Regina Neves, Sandra Fidalgo, Sandra Magalhães

Formadora:

Sónia Santos Alves

Julho de 2020

I - Integrar a Avaliação Pedagógica no Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital (AEOH)

A relevância deste projeto para o AEOH

Este projeto de intervenção no AEOH visa articular o ensino, a aprendizagem e a avaliação, para consolidar a natureza da avaliação como componente da ação educativa e do processo pedagógico, contribuindo para a adequação do ensino e para a melhoria da aprendizagem (que se traduzirá na melhoria da qualidade dos resultados escolares).

Sendo um projeto de natureza pedagógica, pretende desenvolver, nos professores, uma conceção da avaliação como processo pedagógico que apoia as aprendizagens e o ensino, através da adoção de metodologias pedagógicas e práticas avaliativas transversais e com triangulação dos agentes, como meio para a integração curricular e consequente realização de aprendizagens mais complexas e mais significativas, libertando, assim, as práticas avaliativas do carácter eminentemente classificativo que têm tido, uniformizando conceitos e práticas entre os professores do AEOH dos diversos departamentos e diminuindo assimetrias entre procedimentos de avaliação nas escolas do AEOH e os resultados escolares que estes originam.

Paralelamente, este projeto visa alterar conceções e perceções de alunos e pais / encarregados de educação relativamente ao papel da avaliação nas / para as aprendizagens, introduzindo práticas pedagógicas que tornem a avaliação mais dinâmica e participada pelos alunos, de forma a torná-la mais próxima, mais motivadora e mais propiciadora de autorregulação e de regulação pelas famílias, bem como consolidar a potencialidade metacognitiva dos processos de autoavaliação.

Desde as primeiras reuniões, no início do ano letivo, os pais/ encarregados de educação devem ser informados não só do modo como se vão desenrolar os processos educativo e avaliativo dos seus educandos e da importância do envolvimento das famílias no desenvolvimento de atividades de aprendizagem e de avaliação, cuja avaliação pedagógica criterial e consequentes efeitos na melhoria das aprendizagens e desempenhos pode também ter continuidade em casa.

Com efeito, considerando a importância do desenvolvimento da capacidade de reflexão metacognitiva – um dos propósitos da avaliação pedagógica participada – na preparação para a / aperfeiçoamento da aprendizagem ao longo da vida, da flexibilidade mental e do pensamento crítico, este projeto contribuirá, em última análise, para dotar os alunos de competências mais diversificadas e abrangentes que os preparem para o ensino superior e para o mercado de trabalho.

O projeto de intervenção pretende criar linhas de continuidade com o projeto-piloto de inovação pedagógica "Aprender é Voar" em desenvolvimento no 1.º CEB do AEOH, no que respeita à predominância de uma avaliação para as aprendizagens, participada e focada no fornecimento de *feedback* orientador da autorregulação dos desempenhos.

Cronograma de implementação do projeto e monitorização

Este projeto de intervenção será implementado e acompanhado, concretizando as ações propostas no cronograma que se apresenta no anexo I. A monitorização será realizada por uma equipa de docentes que frequentaram a oficina de formação "Para uma Fundamentação e Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica: Projetos de Intervenção nos Domínios do Ensino e da Avaliação", integrando um elemento do Conselho Pedagógico e docentes de cada um dos estabelecimentos escolares do AEOH, obedecendo aos procedimentos descritos no anexo II.

Princípios no domínio da avaliação pedagógica

A avaliação tradicional tem como base uma prática educativa com foco no ensino, centrada no papel do professor, dando relevância ao seu discurso e na qual a prática avaliativa serve para classificar. Contudo, é necessário reinventar estas práticas e colocar o foco na aprendizagem, na atividade do aluno, na relevância do seu trabalho autónomo e colaborativo, de modo a que avaliar sirva para aprender. Precisamos, pois, de uma melhor avaliação que vá ao encontro do explicitado no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, Capítulo I, Artigo 4.º, ponto 1, alíneas a) s) e t).

A avaliação pedagógica integra a avaliação formativa e a avaliação sumativa, utilizada para proporcionar feedback – o elemento essencial da avaliação pedagógica – e para atribuir classificações. A avaliação formativa – avaliação para as aprendizagens – é considerada crucial para a organização das práticas pedagógicas a desenvolver em sala de aula. Esta avaliação dá informação de qualidade sobre o desenvolvimento dos processos de aprendizagem, para apoiar formas de regulação e de autorregulação do ensino e da aprendizagem e tomadas de decisão. Através da avaliação formativa consegue-se perceber: o que o aluno ficou a saber / é capaz de fazer; como ultrapassou as dificuldades; as razões que o poderão ter impedido / dificultado; o que foi / pode ser feito pelo aluno e professor para resolver as dificuldades. Este reconhecimento deve ser também assumido pelos encarregados de educação no sentido de darem continuidade, no âmbito das suas competências, aos processos de aprendizagem iniciados nas instituições escolares.

A avaliação pedagógica assenta em alguns princípios: o princípio da transparência, que se baseia na compreensão de todo o processo avaliativo por parte de todos os interessados; o princípio da melhoria da aprendizagem, que aponta estratégias para melhores e novas aprendizagens, revelando os progressos; o princípio da integração curricular, que pressupõe que as tarefas de avaliação abarquem conhecimentos, capacidades e atitudes; o princípio da positividade, que implica que se faça emergir tudo de que os alunos são capazes, e o princípio da diversificação, segundo o qual se deve diversificar os métodos de recolha de informação, envolver vários agentes avaliativos e avaliar em diferentes momentos e contextos.

II - Implementar um sistema de avaliação pedagógica

A avaliação pedagógica pressupõe uma transformação das práticas escolares, uma mudança no papel do professor e do aluno. O professor tem de ser um profissional reflexivo, capaz de recriar o currículo e de articular o ensino, a aprendizagem e a avaliação. Tem de ser capaz de conceber e operacionalizar práticas pedagógicas centradas na atividade do aluno e com uma tripla função (que o aluno aprenda, que o professor ensine, que ambos avaliem). Ao tornar-se o foco de toda a ação pedagógica, o aluno envolve-se ativamente na sua própria aprendizagem, pelo que deve estar consciente da importância quer do seu trabalho autónomo quer do trabalho colaborativo com os seus pares.

A avaliação pedagógica implica que o professor regule o ensino e o aluno autorregule a sua aprendizagem e que este seja capaz de se autoavaliar, de compreender e descobrir como pode melhorar.

A avaliação pedagógica é um processo que ajuda os alunos a aprender mais e, sobretudo, melhor. Assim, é fundamental distinguir entre avaliação e classificação. A avaliação não tem como propósito, nem final nem único, a classificação, mas ajudar os alunos a aprenderem mais e com mais profundidade, assumindo um papel fulcral no ensino e na aprendizagem.

O aluno participa ativamente na avaliação formativa (autoavaliação, avaliação pelos pares, autorregulação), num processo sistemático e intencional. Sistemático porquanto

integrado nos processos de ensino e de aprendizagem, intencional porquanto orientado para a melhoria das aprendizagens e do ensino.

Do aluno espera-se que seja capaz de detetar/compreender as suas dificuldades e de perceber e adotar os meios e processos para as ultrapassar. Do professor espera-se a explicitação dos critérios de avaliação e o fornecimento de *feedback* de qualidade. Esta nova forma de ação pedagógica é um processo ao serviço de quem aprende e de quem ensina, parte da clarificação dos objetivos de aprendizagem bem como dos respetivos critérios de avaliação através de estratégias de *feed up*, da diversificada recolha de elementos sobre a aprendizagem do aluno e da informação altamente documentada das dificuldades, focada no fornecimento de *feedback* de qualidade, que possa nortear a resolução das mesmas. Baseia-se no princípio da transparência: ao aluno é facultado todo o processo avaliativo, os conhecimentos a adquirir, as capacidades e atitudes a desenvolver. O aluno tem um papel ativo na sua própria aprendizagem: o acesso às grelhas criteriosais ou rubricas de avaliação ajuda-o a compreender o que é expectável que aprenda ou aprenda a fazer em determinada tarefa de aprendizagem, assim como a tomar consciência do nível de desempenho em que se encontra e o que tem ainda de aprender (no anexo III, apresentam-se exemplos de rubricas de avaliação; os descritores de desempenho nelas constantes definem cinco níveis de desempenho, pelo que ficará a cargo do(s) docente(s) de cada nível de ensino estabelecer as correspondências adequadas para as menções quantitativas ou qualitativas legalmente estipuladas, pelo menos em processos de avaliação sumativa com propósitos classificativos).

Desta forma, reforça-se a necessidade de o aluno ser capaz de se autoavaliar e compreender como pode e deve melhorar. O foco é a atividade do aluno, tendo em conta o seu trabalho autónomo, individual ou com os pares, proporcionando-lhe um ambiente flexível, colaborativo e encaminhando-o para novos saberes e atitudes. Todo este processo leva o professor a aperfeiçoar estratégias e atividades de aprendizagem a propor a cada aluno, adequadas ao seu ritmo e interesses, para que, desta forma, possa melhorar o ensino, através de estratégias de *feed forward*. Este processo e organização envolvem ativamente os múltiplos sujeitos e mobilizam competências para a inserção pedagógica de todos os alunos, de forma diferenciada e com sentido pedagógico e social, visando o combate ao insucesso escolar de uma forma inclusiva e de qualidade.

Tendo por base os pressupostos enunciados, propõe-se a implementação de pelo menos duas práticas de avaliação formativa, com fornecimento de *feedback* com base criterial, por período (*vide* anexo IV). Os dados recolhidos não serão usados para fins classificativos, mas sim para aferir mas sim para aferir o que os alunos aprenderam e para distribuir *feedback* de qualidade, contributo essencial para a autorregulação das aprendizagens por parte dos alunos e a adequação do ensino por parte dos professores.

***Feedback*: natureza, distribuição e utilização por alunos e professores.**

O *feedback* é uma ferramenta preponderante no campo da avaliação formativa, uma vez que resulta numa crítica construtiva elaborada pelo professor sobre o trabalho efetuado por um aluno.

No decorrer das atividades escolares os alunos poder-se-ão questionar “para onde quero ir?”, “onde estou?”, “o que terei de fazer para lá chegar?”. É no sentido de responder a estas questões que o professor dá *feedback* a cada aluno. Desta forma, aumenta o envolvimento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, bem como a sua capacidade de autorregulação, potenciando as suas capacidades e mantendo o aluno motivado na consecução das tarefas, com vontade de fazer mais e melhor.

O *feedback* deve ser imediato (oral) sempre que oportuno, centrando-se neste caso nos processos de trabalho. No entanto, na aferição da qualidade dos produtos da

aprendizagem, é desejável um *feedback* permanente (na modalidade escrita ou oral gravada), no decurso ou aquando da conclusão de uma atividade de aprendizagem.

Assim, entende-se que o professor deve fornecer, no mínimo, dois *feedbacks* individuais, escritos ou orais gravados, por período. Um *feedback* de qualidade deve ser explícito e comunicado para que os alunos percebam, apontando os aspetos positivos dos desempenhos e dando instruções claras sobre os aspetos a melhorar. Deve ser dirigido à tarefa ou processo, não às características ou capacidades do aluno, e ter sempre como referência os critérios de avaliação explicitados em rubricas (avaliação criterial).

No anexo V, apresenta-se um sistema de organização das estratégias de *feedback* quanto à forma (tabela 1) e ao conteúdo (tabela 2), a partir do qual será possível definir as estratégias que melhor se adequem às situações específicas com as quais os professores se confrontam.

Diversificação dos processos de recolha de informação

Começando por esclarecer o que se entende por “processos de recolha de informação para avaliação pedagógica”, pode afirmar-se que estes dizem respeito a todas as atividades de trabalho, formais ou informais, não estruturadas ou estruturadas, que se desenvolvem para obter dados acerca das aprendizagens e das competências dos alunos, tendo como principal propósito distribuir *feedback* de qualidade a todos os alunos e/ou poder fazer balanços acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer num dado momento.

A avaliação não é uma ciência exata, mas antes um processo sistemático e propositado de recolha de informação sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, permitindo, através da análise da informação recolhida, melhorar a qualidade do *feedback*. Apoiada na comunicação e interações sociais, a avaliação terá um papel fundamental na tomada de decisões pedagógicas.

A avaliação pedagógica é eminentemente formativa, caracterizando-se por deixar de se centrar apenas no desempenho escolar do aluno, para passar a ter em conta a natureza e a qualidade das tarefas que lhe são propostas, bem como as condições de realização das mesmas. Contudo, e tendo em conta a necessidade de consolidar a avaliação como um processo pedagógico rigoroso e credível, que tem como prioridade a orientação dos alunos para a melhoria da sua aprendizagem, é imprescindível uma recolha de dados diversificada, abrangente e de registo simples sobre o trabalho desenvolvido pelos alunos. Sabemos que, se por um lado, não é possível avaliar tudo o que um aluno sabe e é capaz de fazer, por outro, também não é fácil garantir que a avaliação abranja todos os domínios do currículo. Sabemos, igualmente, que os alunos possuem estilos e ritmos de aprendizagem diferentes. Assim, a recolha de informação que a avaliação pressupõe tem de ter em conta, entre outros, estes fatores. Deste modo, propõe-se o princípio de triangulação de processos de recolha de informação, triangulação de agentes avaliativos e triangulação de contextos e momentos (*vide* anexo VI).

A recolha de informação sobre o aluno e o trabalho que desenvolve pode apresentar um caráter formal ou informal. São exemplos de processos informais de recolha de informação a observação direta, a formulação de questões ou o diálogo, estratégias pedagógicas que todos os professores utilizam, mas que devem revestir-se de uma intencionalidade na sua prática: perceber se o aluno realizou as aprendizagens; como ultrapassou as dificuldades de aprendizagem; as razões que poderão ter impedido/atrasado que ultrapassasse as dificuldades; o que foi efetivamente feito pelo aluno e pelo professor para ultrapassar essas dificuldades.

Também no âmbito da recolha de informação para a melhoria do processo de avaliação, têm particular importância os dados recolhidos na autoavaliação do aluno. Considerando a autoavaliação um processo mediador entre a atividade de ensino e

aprendizagem, ela terá como base um quadro de referência (critérios de avaliação pedagógica) partilhado pelo professor com os alunos que desenvolvem a tarefa e apresenta como particulares vantagens: contribuir para desenvolver significativamente as competências cognitivas e metacognitivas; tornar os alunos mais conscientes acerca dos seus progressos e dificuldades; envolver ativamente os alunos na avaliação das suas aprendizagens e competências; ser simples e não implicar muita preparação; proporcionar informação gerada pelos alunos, que pode complementar outra informação avaliativa, visando dar *feedback* sobre um alargado leque de desempenhos e competências. Trata-se portanto de uma atividade que emerge no contexto de avaliação formativa, como balanço de uma atividade de ensino/aprendizagem, e deve ser utilizada com parcimónia pelo professor, solicitando que a análise realizada pelos alunos seja feita em textos curtos, elaborada extra-aula e nunca devem ser utilizados para fins classificativos.

Propõe-se, assim, que seja realizada a atividade de autoavaliação por produção escrita (anexo VII), sempre que se aplique uma tarefa de aprendizagem e avaliação criterial, por rubrica de avaliação, o que ocorrerá, no mínimo, duas vezes por período, por se considerar que é a forma mais produtiva de obter informação sobre a aprendizagem dos alunos com alto valor pedagógico, já que obriga a pensar sobre o trabalho realizado e permite identificar, criterialmente, o que foi aprendido e o que ainda é necessário aprender.

III - Repensar o sistema de classificação

Avaliar não é só classificar

A escola e a educação nas sociedades contemporâneas exigem uma nova atitude face à avaliação dos alunos, que ultrapasse a conceção tradicional, assente em propósitos classificativos, sobretudo para a seriação dos alunos. Assim, torna-se necessário promover uma conceção diferente de avaliação, entendida como um processo multidimensional que integre todos os alunos, que os motive, que os prepare para aprenderem ao longo da vida. Se a missão do processo avaliativo já foi recolher informação para quantificar aprendizagens e saberes, no âmbito da avaliação pedagógica a sua finalidade centra-se na melhoria das aprendizagens, por via de procedimentos de aferição criterial da qualidade das aprendizagens e desempenhos, e dos processos de metacognição e autorregulação que ela possibilita ao aluno.

Um sistema de avaliação pedagógica sumativa

A avaliação pedagógica que se pretende adotar neste Agrupamento de Escolas coloca no centro de toda a ação educativa propósitos eminentemente formativos. Os objetos e tarefas da avaliação, incluindo a sumativa, devem visar a obtenção de dados que sustentem o fornecimento de *feedback* orientado para a melhoria das aprendizagens. Entendida desta maneira, toda a avaliação tem de ser pensada de uma forma abrangente, dado que o seu principal objetivo é o crescimento integral do aluno, a regulação da qualidade dos conhecimentos, capacidades e atitudes promovidas no âmbito das áreas de competências inscritas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, bem como nas *Aprendizagens Essenciais*.

O centro desta ação é precisamente o aluno, o ritmo de aprendizagem de cada um. Oriundo de meios socioculturais diversos é o educando que constrói as suas aprendizagens e os seus saberes, pois o conhecimento é uma obra sua. Neste panorama, o estabelecimento de práticas avaliativas rotineiras não se apresenta como a melhor forma de avaliar nas sociedades contemporâneas que se pautam pela diversidade e heterogeneidade.

Assim, o destaque dado à avaliação formativa não retira importância à avaliação sumativa, outra modalidade da avaliação pedagógica. Embora habitualmente circunscrita a finalidades classificativas, tem também um importante valor formativo, quando os resultados do balanço que a avaliação das aprendizagens permite são usados para fornecimento de *feedback*. Para este fim, os dados recolhidos são usados para aferir o que os alunos aprenderam e para distribuir *feedback* de qualidade, contributo essencial para autorregulação das aprendizagens por parte dos alunos e adequação do ensino por parte dos professores. Ou seja, o mesmo processo de recolha de dados para avaliação pode servir propósitos classificativos, bem como o objetivo de proceder a um balanço das aprendizagens realizadas, para fornecimento de *feedback* e aferição da eficácia do ensino.

Propõe-se o fornecimento de um *feedback* criterial a partir dos dados de um momento de avaliação formal sumativa, pelo menos uma vez por período, num dos domínios de aprendizagem de cada área curricular.

Um sistema de classificação

Sendo a atribuição de classificações finais regida por normativos legais, propõe-se que a avaliação sumativa com fins classificativos possa recorrer às grelhas criteriosais, não obstante a sua necessária subordinação aos procedimentos de avaliação institucionalmente definidos no AEOH.

Fontes:

Brookhart, S. (2013). *How to create and use rubrics for formative assessment and grading*. Alexandria, VA: ASCD.

Brookhart, S. M. (2008). *How to give effective feedback to your students*. Alexandria, Virgínia: ASCD.

Fernandes, D. (2019). *Avaliação formativa. Folha de apoio à formação – Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2019). *Avaliação Sumativa. Folha de apoio à formação – Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2019). *Crítérios de Avaliação. Folha de apoio à formação – Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2019). Para um enquadramento teórico da avaliação formativa e da avaliação sumativa das aprendizagens escolares. In M.I.R. Ortigão, D. Fernandes, T. V. Pereira, & L. Santos (Orgs.), *Avaliar para aprender em Portugal e no Brasil: Perspectivas teóricas, práticas e de desenvolvimento* (pp.139-164). Curitiba, Brasil: CRV. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/337608490_Para_um_Enquadramento_Teorico_da_Avaliacao_Formativa_e_da_Avaliacao_Sumativa_das_Aprendizagens_Escolares

Fernandes, D. (2019). *Para uma Fundamentação e Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica. Folha de apoio à formação – Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2019). *Rubricas de Avaliação. Folha de apoio à formação – Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2020). *Diversificação dos Processos de Recolha de Informação (Fundamentos). Folha de apoio à formação – Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2020). *Diversificação dos Processos de Recolha de Informação (Dois Exemplos)*. Folha de apoio à formação – Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2020). *Para a Conceção e Elaboração do Projeto de Intervenção no Âmbito do Projeto MAIA – Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2020). *Para uma Inserção Pedagógica dos Critérios de Avaliação. Texto de apoio à formação – Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Machado, E. A. (2019), *Feedback. Folha de apoio à formação – Projeto Maia*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

ANEXOS

ANEXO I

CRONOGRAMA DA DIVULGAÇÃO / IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

Calendarização	Ações a desenvolver
Fase de organização	
Julho de 2020	Aprovação em Conselho Pedagógico
Julho de 2020	Constituição de uma equipa responsável pela implementação do Projeto no AE (integrando elementos de todas as escolas e um elemento do conselho Pedagógico)
Fase de formação-ação	
Setembro de 2020	Apresentação do Projeto nas primeiras reuniões de Departamento / Área disciplinar do ano letivo de 2020/2021
Setembro / Outubro	Sessões de formação (ACD de 3 horas) sobre Avaliação Pedagógica dirigidas a cada um dos Departamentos Sessões de formação / trabalho (ACD de 3 horas) com a apresentação do Projeto dirigidas aos grupos disciplinares Divulgação do Projeto junto dos alunos pelo professor do Conselho de Turma que primeiro aplicar uma tarefa de aprendizagem com rubricas de avaliação
Outubro	Sessão de divulgação do Projeto junto de Pais / Encarregados de Educação; Sessões de formação com os Diretores de Turma, visando a implementação do Projeto em Conselhos de Turma
Fase de ação-monitorização	
De novembro a junho	Monitorização do Projeto contínua através de um formulário disponível na página de AEOH Reflexão em todas as reuniões de Conselho de Turma e de Grupos Disciplinares
Ao longo do ano	Inquérito de avaliação do Projeto dirigido aos alunos (por amostragem) Inquérito de avaliação do Projeto dirigido aos professores que participaram no Projeto

ANEXO III

TAREFA DE APRENDIZAGEM: APRESENTAÇÃO ORAL					
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	A	B	C	D	E
	DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
Tratamento do tema / conteúdo	Demonstra reflexão e análise sobre o tema. A ideia central é claramente comunicada e desenvolvida em tópicos pertinentes. Seleciona fontes adequadas e fiáveis e revela compreendê-las. A apresentação segue uma estrutura lógica que facilita a compreensão pelos ouvintes.	NÍVEL INTERCALAR	Demonstra reflexão sobre o tema. A ideia central é comunicada de forma confusa e alguns tópicos explorados no desenvolvimento não são pertinentes. Seleciona algumas fontes adequadas. A estrutura da apresentação ainda não é lógica, sem contudo impedir a compreensão pelos ouvintes.	NÍVEL INTERCALAR	Ainda não demonstra reflexão suficiente sobre o tema. A ideia central não é claramente comunicada; muitos tópicos abordados não são pertinentes. Não indica fontes. A apresentação ainda não segue uma estrutura lógica, o que prejudica a compreensão pelos ouvintes.
Comunicação verbal	Planifica um texto oral, usando um guião útil. Produz um texto oral correto e adequado ao público. A seleção lexical é adequada ao campo científico / tema tratado.		Planifica um texto oral, mas o guião é usado como suporte para leitura. Produz um texto oral com algumas incorreções e ou inadequações. A seleção lexical nem sempre é adequada ao campo científico / tema tratado.		Ainda não planifica um texto oral, nem usa guião. Produz um texto oral com muitas incorreções, o que prejudica a compreensão pelos ouvintes. Não faz seleção lexical de acordo com o campo científico / tema tratado.
Comunicação não verbal	A postura e expressões faciais são sempre adequadas. Os gestos são relevantes e expressivos. A dicção e ritmo da fala facilitam a compreensão pelos ouvintes.		A postura e expressões faciais são globalmente adequadas. Os gestos não são relevantes ou não são expressivos. A dicção ou o ritmo da fala dificultam a compreensão pelos ouvintes.		A postura e expressões faciais são adequadas. Os gestos ainda não são relevantes nem expressivos. A dicção e ou ritmo da fala impedem a compreensão pelos ouvintes.
Recurso a suportes	Usa suportes pertinentes e relevantes para o tema /conteúdo da apresentação oral. Usa suportes para apoiar a comunicação verbal e a compreensão pelos ouvintes. Usa suportes apelativos.		Usa suportes globalmente relevantes para o tema /conteúdo da apresentação oral. Usa suportes não apelativos, mas que não prejudicam a compreensão pelos ouvintes.		Não usa suportes para apoiar a comunicação verbal e a compreensão pelos ouvintes. OU Os suportes usados não têm qualidade.
Perseverança	Valoriza o <i>feedback</i> recebido de professores e colegas. É persistente na melhoria do seu trabalho escolar.		Valoriza algum do <i>feedback</i> recebido de professores e ou colegas. É geralmente persistente na melhoria do seu trabalho escolar.		Não valoriza o <i>feedback</i> recebido de professores e colegas. Não é persistente na melhoria do seu trabalho escolar.

TAREFA DE APRENDIZAGEM: COMENTÁRIO					
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	A	B	C	D	E
	DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
Pensamento crítico	<p>Assume uma tomada de posição relevante quanto ao tema.</p> <p>Argumenta, recorrendo, pelo menos, a duas razões que justifiquem essa posição.</p> <p>Apresenta exemplos que ilustram todos os argumentos apresentados.</p> <p>Retira uma conclusão adequada à argumentação apresentada.</p>	NÍVEL INTERCALAR	<p>Assume uma tomada de posição pouco definida sobre o tema proposto.</p> <p>Argumenta, recorrendo a apenas uma razão que justifique essa posição.</p> <p>Apresenta um exemplo que ilustra o argumento apresentado.</p> <p>Retira uma conclusão pouco adequada à argumentação apresentada.</p>	NÍVEL INTERCALAR	<p>Não assume uma tomada de posição sobre o tema proposto.</p> <p>Argumenta, sem recorrer a qualquer razão que justifique essa posição.</p> <p>Não apresenta exemplos que ilustrem o argumento apresentado.</p> <p>Retira uma conclusão desadequada à argumentação apresentada/não retira uma conclusão.</p>
Comunicação verbal (oral* ou escrita)	<p>Planifica um texto (oral ou escrito), usando um guião útil.</p> <p>Produz um texto (oral ou escrito) correto e adequado ao público.</p> <p>A seleção lexical é adequada ao campo científico / tema tratado.</p>		<p>Planifica um texto oral, mas o guião é usado como suporte para leitura.</p> <p>Produz um texto (oral ou escrito) correto mas pouco adequado ao público.</p> <p>A seleção lexical é pouco adequada ao campo científico / tema tratado, revelando algumas imprecisões.</p>		<p>Ainda não planifica um texto oral, nem usa guião.</p> <p>Produz um texto (oral ou escrito) com algumas incorreções e não adequado ao público.</p> <p>A seleção lexical não é adequada ao campo científico / tema tratado.</p>
*Comunicação não verbal	<p>A postura e expressões faciais são adequadas.</p> <p>Apresenta gestos relevantes e expressivos.</p> <p>A dicção e ritmo da fala facilitam a compreensão pelos ouvintes.</p>		<p>A postura e expressões faciais foram globalmente adequadas.</p> <p>Os gestos não foram relevantes ou não foram expressivos.</p> <p>A dicção ou o ritmo da fala dificultaram a compreensão pelos ouvintes.</p>		<p>A postura e expressões faciais foram adequadas.</p> <p>Os gestos ainda não foram relevantes nem expressivos.</p> <p>A dicção e ou ritmo da fala impediram a compreensão pelos ouvintes.</p>
Autonomia	<p>Toma decisões fundamentadas na análise de informação e experiências.</p> <p>Evidencia novas ideias e ou soluções.</p>		<p>Geralmente, toma decisões fundamentadas na análise de informação e experiências.</p> <p>Evidencia novas ideias e ou soluções.</p>		<p>Não fundamenta as suas decisões.</p> <p>Não evidencia novas ideias e ou soluções.</p>

TAREFA DE APRENDIZAGEM: COMPREENSÃO DA LEITURA DO TEXTO INFORMATIVO-EXPOSITIVO					
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	A	B	C	D	E
	DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
Compreensão e interpretação	<p>Explicita de forma completa o sentido global de textos.</p> <p>Explicita claramente a intencionalidade comunicativa de textos.</p> <p>Identifica claramente tema(s), subtemas, ideias principais e pontos de vista.</p> <p>Acede a informação explícita e compreende a informação implícita e as relações não evidentes.</p>	NÍVEL INTERCALAR	<p>Explicita de forma incompleta o sentido global de textos.</p> <p>Indica a intencionalidade comunicativa de textos.</p> <p>Identifica, com algumas precisão, tema(s), subtemas, ideias principais e pontos de vista.</p> <p>Acede a informação explícita e compreende alguma informação implícita e algumas relações não evidentes.</p>	NÍVEL INTERCALAR	<p>Não explicita o sentido global de textos.</p> <p>Não indica intencionalidade comunicativa de textos.</p> <p>Não identifica tema(s) OU subtemas OU ideias principais e pontos de vista.</p> <p>Acede a informação explícita, MAS não a informação implícita.</p>
Reconhecimento da sua estrutura	<p>Reconhece o desenvolvimento lógico da informação em partes e subpartes do texto.</p>		<p>Reconhece o desenvolvimento lógico da informação em partes do texto.</p>		<p>Não reconhece o desenvolvimento lógico da informação em partes e subpartes do texto.</p>
Tratamento da informação	<p>Utiliza, com autonomia, procedimentos adequados de seleção, registo e tratamento da informação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - toma notas; - elabora e utiliza grelhas de registo; - esquematiza. 		<p>Utiliza, com autonomia, procedimentos de seleção, registo e tratamento da informação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - toma notas; - elabora e utiliza grelhas de registo. 		<p>Utiliza apenas a tomada de notas como procedimentos de seleção, registo e tratamento da informação.</p>
Apreciação crítica (opcional)	<p>Expressa, de forma fundamentada, pontos de vista e reações críticas provocadas pelos textos.</p>		<p>Expressa, com alguma fundamentação, pontos de vista e reações críticas provocadas pelos textos.</p>		<p>Expressa, sem fundamentação, pontos de vista e reações críticas provocadas pelos textos.</p>
Autonomia	<p>Toma decisões fundamentadas na análise de informação e experiências.</p> <p>Evidencia novas ideias e/ou soluções.</p>		<p>Geralmente, toma decisões fundamentadas na análise de informação e experiências.</p> <p>Evidencia algumas novas ideias ou soluções.</p>		<p>Não fundamenta as suas decisões.</p> <p>Não evidencia novas ideias e/ou soluções.</p>

TAREFA DE APRENDIZAGEM: DEBATE					
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	A	B	C	D	E
DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO					
Argumentação	<p>Constrói uma argumentação clara e sólida (variada e de qualidade), apresentando exemplos significativos.</p> <p>Refuta a argumentação dos colegas, utilizando argumentos/contra-argumentos válidos e pertinentes.</p> <p>Sistematiza de forma completa as ideias-chave apresentadas.</p>	NÍVEL INTERCALAR	<p>Constrói uma argumentação pouco clara e sólida, apresentando exemplos pouco significativos.</p> <p>Refuta a argumentação dos colegas, utilizando argumentos/contra-argumentos pouco pertinentes.</p> <p>Sistematiza de forma incompleta as ideias-chave apresentadas.</p>	NÍVEL INTERCALAR	<p>Não argumenta.</p> <p>Refuta a argumentação dos colegas, utilizando argumentos/contra-argumentos inválidos.</p> <p>Não sistematiza as ideias-chave apresentadas.</p>
Comunicação verbal	<p>Planifica um texto oral, usando um guião útil.</p> <p>Produz um texto oral correto e adequado ao público.</p> <p>A seleção lexical é adequada ao campo científico / tema tratado.</p>		<p>Planifica um texto oral, mas o guião é usado como suporte para leitura.</p> <p>Produz um texto oral com algumas incorreções e ou inadequações.</p> <p>A seleção lexical nem sempre é adequada ao campo científico / tema tratado.</p>		<p>Ainda não planifica um texto oral, nem usa guião.</p> <p>Produz um texto oral com muitas incorreções, o que prejudica a compreensão pelos ouvintes.</p> <p>Não faz seleção lexical de acordo com o campo científico / tema tratado.</p>
Comunicação não verbal	<p>A postura e as expressões faciais são sempre adequadas.</p> <p>Os gestos são relevantes e expressivos.</p> <p>A dicção e ritmo da fala facilitam a compreensão pelos ouvintes.</p>		<p>A postura e expressões faciais são globalmente adequadas.</p> <p>Os gestos não são relevantes ou não são expressivos.</p> <p>A dicção ou o ritmo da fala não facilitam a compreensão pelos ouvintes.</p>		<p>A postura e expressões faciais não são adequadas.</p> <p>Os gestos ainda não são relevantes nem expressivos.</p> <p>A dicção e ou ritmo da fala impedem a compreensão pelos ouvintes.</p>
Interação	<p>Dirige-se ao interlocutor respeitando todas as regras da delicadeza linguística.</p> <p>Mantém o contacto visual com todos os intervenientes.</p> <p>Gere adequadamente o tempo atribuído.</p> <p>Ouve e respeita as indicações do moderador.</p> <p>Ouve e respeita as opiniões expressas pelos outros intervenientes.</p>		<p>Dirige-se ao interlocutor respeitando algumas regras da delicadeza linguística.</p> <p>Mantém o contacto visual com um grupo restrito de intervenientes.</p> <p>Desrespeita ligeiramente o tempo atribuído.</p> <p>Ouve, mas nem sempre respeita as indicações do moderador.</p> <p>Ouve, mas nem sempre respeita as opiniões expressas pelos outros intervenientes.</p>		<p>Dirige-se ao interlocutor sem respeitar as regras da delicadeza linguística.</p> <p>Não mantém o contacto visual com os intervenientes.</p> <p>Desrespeita o tempo atribuído.</p> <p>Desrespeita as indicações do moderador.</p> <p>Desrespeita as opiniões expressas pelos outros intervenientes.</p>

TAREFA DE APRENDIZAGEM: ELABORAÇÃO DE MAPA CONCEPTUAL					
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	A	B	C	D	E
	DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
Relações entre Conceitos	<p>Relações claras entre os conceitos.</p> <p>Componentes e subcomponentes hierarquicamente organizadas.</p>	NÍVEL INTERCALAR	<p>Relações entre os conceitos são evidentes.</p> <p>Componentes e subcomponentes nem sempre organizadas.</p>	NÍVEL INTERCALAR	<p>Relações entre os conceitos não são claras.</p> <p>Desorganização das componentes e subcomponentes.</p>
Responsabilidade	<p>Conclui a tarefa com qualidade e utilidade para o trabalho.</p> <p>Cumprir os prazos.</p> <p>Cumprir regras de trabalho.</p>		<p>Conclui a tarefa com alguma qualidade e ou utilidade para o trabalho.</p> <p>Cumprir alguns dos prazos das etapas da tarefa.</p> <p>Cumprir algumas das regras de trabalho.</p>		<p>Não conclui a tarefa.</p> <p>Não cumprir os prazos das etapas da tarefa.</p> <p>Raramente cumprir regras de trabalho.</p>

TAREFA DE APRENDIZAGEM: JOGO DIDÁTICO					
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	A	B	C	D	E
DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO					
Prática do jogo como estratégia de aprendizagem	<p>Interpreta/define corretamente as regras do jogo.</p> <p>Aplica com destreza as regras do jogo.</p> <p>Define estratégias adequadas para vencer o jogo.</p> <p>Articula claramente as destrezas acionadas no jogo com os conteúdos curriculares.</p>	NÍVEL INTERCALAR	<p>Interpreta/define com algumas incorreções/incongruências as regras do jogo.</p> <p>Aplica as regras do jogo com alguma dificuldade.</p> <p>Define estratégias com inconsistências para vencer o jogo.</p> <p>Articula as destrezas acionadas no jogo com os conteúdos curriculares.</p>	NÍVEL INTERCALAR	<p>Não interpreta/define as regras do jogo.</p> <p>Não aplica as regras do jogo.</p> <p>Não define estratégias para vencer o jogo.</p> <p>Não articula as destrezas acionadas no jogo com os conteúdos curriculares.</p>
	<p>Ouve e respeita as opiniões expressas pelos parceiros de jogo.</p> <p>Partilha saberes e opiniões com os outros intervenientes.</p> <p>Emite opiniões fundamentadas.</p> <p>Sabe aceitar o resultado do jogo.</p>		<p>Nem sempre ouve ou respeita as opiniões expressas pelos parceiros de jogo.</p> <p>Nem sempre partilha saberes e opiniões com os outros intervenientes.</p> <p>Nem sempre emite opiniões fundamentadas.</p> <p>Nem sempre sabe aceitar o resultado do jogo.</p>		<p>Não ouve nem respeita as opiniões expressas pelos parceiros de jogo.</p> <p>Não partilha saberes e opiniões com os outros intervenientes.</p> <p>Não emite opiniões fundamentadas.</p> <p>Não sabe aceitar o resultado do jogo.</p>

TAREFA DE APRENDIZAGEM: PESQUISA, SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE INFORMAÇÃO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	A	B	C	D	E
	DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
Pesquisa da informação	Utiliza diferentes fontes para recolha de informação. Recorre a fontes de informação fidedignas.	NÍVEL INTERCALAR	Utiliza algumas fontes para recolha de informação. Recorre a fontes de informação geralmente fidedignas.	NÍVEL INTERCALAR	Utiliza fontes insuficientes para recolha de informação. Não recorre a fontes de informação fidedignas.
Seleção da informação	Seleciona informação relevante de acordo com a tarefa/ tema/aprendizagens abordadas. Filtra a informação essencial.		Seleciona informação com alguma relevância de acordo com a tarefa/ tema/aprendizagens abordadas. Seleciona alguma informação acessória..		Não seleciona informação relevante de acordo com a tarefa/ tema/aprendizagens abordadas. Não filtra a informação essencial.
Organização/tratamento da informação	Organiza adequadamente a informação recolhida, de diversas formas (quadros, esquemas, sínteses). Menciona, corretamente, as fontes bibliográficas.		Organiza a informação recolhida, de uma só forma. Menciona corretamente algumas as fontes bibliográficas.		Não organiza adequadamente a informação recolhida. Não menciona as fontes bibliográficas.
Integridade	É honesto na realização do trabalho escolar. Realiza autoavaliação adequada, com base em rubricas de avaliação.		É geralmente honesto na realização do trabalho escolar. Realiza autoavaliação nem sempre adequada ou sem se basear em rubricas de avaliação.		É pouco honesto na realização do trabalho escola. Não autoavalia o seu trabalho.

TAREFA DE APRENDIZAGEM: PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS					
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	A	B	C	D	E
	DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
Tratamento do tema / conteúdo	<p>Demonstra reflexão e análise sobre o tema proposto.</p> <p>A ideia central é claramente comunicada e desenvolvida em tópicos pertinentes.</p> <p>Seleciona fontes adequadas e fiáveis e revela compreendê-las.</p> <p>A apresentação segue uma estrutura lógica que facilita a compreensão pelos ouvintes.</p>	NÍVEL INTERCALAR	<p>Demonstra reflexão sobre o tema proposto.</p> <p>A ideia central é comunicada de forma confusa e alguns tópicos explorados no desenvolvimento não são pertinentes.</p> <p>Seleciona algumas fontes adequadas.</p> <p>A estrutura da apresentação ainda não é lógica, sem contudo impedir a compreensão pelos ouvintes.</p>	NÍVEL INTERCALAR	<p>Ainda não demonstra reflexão suficiente sobre o tema proposto.</p> <p>A ideia central não é claramente comunicada; muitos tópicos abordados não são pertinentes.</p> <p>Não indica fontes.</p> <p>A apresentação ainda não segue uma estrutura lógica, o que prejudica a compreensão pelos ouvintes.</p>
Comunicação verbal	<p>Planifica um texto oral, usando um guião útil.</p> <p>Produz um texto oral correto e adequado ao público.</p> <p>A seleção lexical é adequada ao campo científico / tema tratado.</p>		<p>Planifica um texto oral, mas o guião é usado como suporte para leitura.</p> <p>Produz um texto oral com algumas incorreções e ou inadequações.</p> <p>A seleção lexical nem sempre é adequada ao campo científico / tema tratado.</p>		<p>Ainda não planifica um texto oral, nem usa guião.</p> <p>Produz um texto oral com muitas incorreções, o que prejudica a compreensão pelos ouvintes.</p> <p>Não faz seleção lexical de acordo com o campo científico / tema tratado.</p>
Comunicação não verbal	<p>A postura e expressões faciais são sempre adequadas.</p> <p>Os gestos são relevantes e expressivos.</p> <p>A dicção e ritmo da fala facilitam a compreensão pelos ouvintes.</p> <p>Utiliza muito bem a linguagem não-verbal (símbolos, gráficos, cor, luz, gravuras...) para a compreensão do conteúdo.</p>		<p>A postura e expressões faciais são globalmente adequadas.</p> <p>Os gestos não são relevantes ou não são expressivos.</p> <p>A dicção ou o ritmo da fala dificultam a compreensão pelos ouvintes.</p> <p>A linguagem não-verbal (símbolos, gráficos, cor, luz, gravuras...) não ajuda à compreensão do conteúdo.</p>		<p>A postura e expressões faciais são adequadas.</p> <p>Os gestos ainda não são relevantes nem expressivos.</p> <p>A dicção e ou ritmo da fala impedem a compreensão pelos ouvintes.</p> <p>A linguagem não-verbal (símbolos, gráficos, cor, luz, gravuras...) dificulta a compreensão do conteúdo.</p>

<p>Conhecimento científico e técnico / tecnológico</p>	<p>Executa um conteúdo/produto de elevada qualidade técnica/tecnológica que contribui para a compreensão do tema em análise.</p> <p>Executa um conteúdo/produto muito apelativo e que mobiliza a atenção do destinatário.</p> <p>Demonstra elevada criatividade na produção do conteúdo.</p>	<p>Executa um conteúdo/produto com qualidade técnica/tecnológica, MAS pouco claro quanto ao tema em análise.</p> <p>Executa um conteúdo/produto que mobiliza a atenção do destinatário.</p> <p>Demonstra alguma criatividade na produção do conteúdo.</p>	<p>Executa um conteúdo/produto de insuficiente qualidade técnica/tecnológica OU que dificulta a compreensão do tema em análise.</p> <p>Executa um conteúdo/produto nada apelativo, que não mobiliza a atenção do destinatário.</p> <p>Não demonstra elevada criatividade na produção do conteúdo.</p>
<p>Responsabilidade</p>	<p>Conclui a tarefa com qualidade e utilidade para o trabalho.</p> <p>Cumprir os prazos.</p> <p>Cumprir regras de trabalho.</p>	<p>Conclui a tarefa com alguma qualidade e ou utilidade para o trabalho.</p> <p>Cumprir alguns dos prazos das etapas da tarefa.</p> <p>Cumprir algumas das regras de trabalho.</p>	<p>Não conclui a tarefa.</p> <p>Não cumprir os prazos das etapas da tarefa.</p> <p>Raramente cumprir regras de trabalho.</p>

TAREFA DE APRENDIZAGEM: PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA					
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	A	B	C	D	E
DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO					
Tema e conteúdo	Cumprir integralmente a instrução quanto ao tema, integrando plenamente os tópicos orientadores. A informação é pertinente e a sua organização é adequada.	NÍVEL INTERCALAR	Cumprir parcialmente a instrução quanto ao tema (texto com alguns desvios temáticos), integrando, parcialmente, os tópicos orientadores. Produz um discurso globalmente coerente, com lacunas ou insuficiências que não afetam a lógica do conjunto.	NÍVEL INTERCALAR	Segue a instrução de forma insuficiente quanto ao tema, tratando-o de forma vaga ou num plano secundário e ou desrespeitando quase totalmente os tópicos orientadores. Produz um discurso inconsistente, com informação ambígua ou confusa.
Estrutura formal e linguística	Redige um texto bem estruturado e articulado. Organiza o texto de acordo com a estrutura textual definida. Usa corretamente estruturas sintáticas variadas e complexas. Pontua de forma sistemática, pertinente e intencional.		Redige um texto estruturado e articulado de forma satisfatória. Organiza o texto com algumas incorreções. Usa estruturas sintáticas diferentes, com lacunas. Pontua sem seguir sistematicamente as regras, o que não afeta a compreensão do texto.		Redige um texto sem estruturação aparente. Organiza o texto de forma muito elementar, o que afeta a sua compreensão. Usa apenas estruturas sintáticas simples E OU com incorreções. Pontua com infrações de regras elementares.
Vocabulário	Utiliza vocabulário variado. Seleciona intencionalmente vocabulário adequado ao tema /área do saber.		Utiliza vocabulário restrito, sem prejuízo da comunicação. Seleciona vocabulário adequado ao tema /área do saber apenas em algumas ocorrências.		Utiliza vocabulário restrito e redundante, com prejuízo da comunicação. Não seleciona vocabulário adequado ao tema /área do saber.
Ortografia	Erros ortográficos: 0 a 2 (diferentes, em cada 100 palavras)		Erros ortográficos: 6 a 8 (diferentes, em cada 100 palavras)		Erros ortográficos: 12 a 14 (diferentes, em cada 100 palavras)
Integridade	É honesto na realização do trabalho escolar. Realiza autoavaliação adequada, com base em rubricas de avaliação.		É geralmente honesto na realização do trabalho escolar. Realiza autoavaliação nem sempre adequada ou sem se basear em rubricas de avaliação.		É pouco honesto na realização do trabalho escolar. Não autoavalia o seu trabalho.

TAREFA DE APRENDIZAGEM: RESOLUÇÃO DE PROBLEMA					
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	A	B	C	D	E
	DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
Interpretação do problema	Lê e interpreta corretamente um texto ou enunciado. Retira toda a informação necessária para poder resolver o problema.	NÍVEL INTERCALAR	Lê e interpreta um texto ou enunciado com algumas incorreções Retira informação suficiente para resolver partes do problema.	NÍVEL INTERCALAR	Não interpreta corretamente um texto ou enunciado. Não seleciona informação.
Planeamento e resolução do problema	Pensa em diversas estratégias de resolução do problema. Seleciona a estratégia mais adequada, eficaz e completa. Não comete erros. Responde corretamente ao problema. Propõe resoluções/estratégias alternativas à resolução obtida.		Pensa numa estratégia de resolução do problema. Seleciona uma estratégia pouco adequada e eficaz. Comete alguns erros. Responde ao problema com algumas incorreções.		Não pensa em estratégias de resolução do problema. Não seleciona uma estratégia nem adequada nem eficaz. Comete erros que comprometem a resolução do problema. Responde incorretamente ao problema.
Comunicação	Comunica eficazmente a estratégia de resolução. Apresenta uma resposta de acordo com a resolução apresentada e que faz sentido no contexto do problema		Comunica a estratégia de resolução com pouca eficácia. Apresenta uma resposta de acordo com a resolução apresentada, sem atender ao contexto do problema		Não comunica a estratégia de resolução. Não apresenta qualquer resposta.
Perseverança	Valoriza o <i>feedback</i> recebido de professores e colegas. É persistente na melhoria do seu trabalho escolar.		Valoriza algum do <i>feedback</i> recebido de professores e ou colegas. É geralmente persistente na melhoria do seu trabalho escolar.		Não valoriza o <i>feedback</i> recebido de professores e colegas. Não é persistente na melhoria do seu trabalho escolar.

TAREFA DE APRENDIZAGEM: TRABALHO DE GRUPO/COLABORATIVO					
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	A	B	C	D	E
	DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
Comunicação	Expressa opiniões e ideias pertinentes. Empenha-se na escuta ativa. Encoraja os colegas a comunicar, interpelando-os e questionando-os.	NÍVEL INTERCALAR	Expressa opiniões e ideias, geralmente pertinentes. Usa linguagem verbal e corporal para comunicar a maior parte do tempo. Faz escuta ativa.	NÍVEL INTERCALAR	Comunicação com os colegas reduzida ou irrelevante. Não faz escuta ativa. A linguagem corporal não revela empenho.
Participação	(Re)conhece cargos e tarefas próprios e alheios. Cumprir os cargos e tarefas próprios e respeita os alheios. Contribui com ideias e argumentos sólidos. Desenvolve as ideias alheias e usa-as no produto final.		(Re)conhece os cargos e tarefas próprios e cumpre-os. Contribui com ideias e considera as alheias.		Não (re)conhece os seus cargos e tarefas no trabalho colaborativo. Não contribui com ideias que ajudem o grupo a atingir sucesso.
Responsabilidade	Conclui as tarefas dentro do prazo, com qualidade e utilidade para o trabalho. Motiva e orienta os colegas nas suas tarefas e no respeito pelos prazos.		Conclui a maioria das tarefas dentro do prazo. Está geralmente concentrado.		Conclui poucas ou nenhuma das tarefas atribuídas. Está frequentemente desatento.
Desenvolvimento pessoal	Solicita o apoio do grupo de forma confiante quando necessário. Verifica se outros precisam de apoio.		Solicita o apoio do grupo quando necessário.		Não procura apoio dos colegas quando necessário.

TAREFA DE APRENDIZAGEM: TRABALHO PRÁTICO/EXPERIMENTAL					
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	A	B	C	D	E
DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO					
Preparação da tarefa	<p>Evidencia conhecimento do objetivo e procedimentos da tarefa.</p> <p>Seleciona o material necessário à execução da tarefa, tendo em conta regras de segurança e higiene.</p>	NÍVEL INTERCALAR	<p>Identifica os procedimentos da tarefa a realizar.</p> <p>Seleciona algum material necessário à execução da tarefa, revelando conhecer a maioria das regras de segurança e higiene.</p>	NÍVEL INTERCALAR	<p>Desconhece os procedimentos da tarefa a realizar.</p> <p>Não seleciona o material necessário à execução da tarefa, tendo em conta regras de segurança e higiene.</p>
Execução da tarefa	<p>Manipula com correção material e equipamento, tendo em conta regras de segurança e higiene.</p> <p>Experimenta/executa práticas/procedimentos/técnicas, de forma autónoma, criativa e persistente/resiliente.</p> <p>Explica produtos e resultados demonstrando capacidade reflexiva.</p> <p>Colabora na arrumação final da bancada/sala/espço de trabalho, assumindo atitudes de cidadania responsável.</p> <p>Cumpr o tempo da tarefa.</p>		<p>Manipula material e equipamento, respeitando a maioria das regras de segurança e higiene.</p> <p>Experimenta/executa práticas/procedimentos/técnicas, de forma pouco autónoma, necessitando do reforço de um colega ou do professor .</p> <p>Explica de forma incompleta produtos e resultados.</p> <p>Colabora parcialmente na arrumação final da bancada/sala/espço de trabalho.</p> <p>Cumpr o tempo da tarefa com dificuldades.</p>		<p>Manipula material e equipamento, ignorando a maioria das regras de segurança e higiene.</p> <p>Experimenta/executa práticas/procedimentos/técnicas sem autonomia, necessitando do apoio do professor.</p> <p>Refere de forma incompleta produtos e resultados.</p> <p>Não colabora na arrumação final da bancada/sala/espço de trabalho.</p> <p>Não cumpr o tempo da tarefa.</p>
Registo e Tratamento de dados¹ ¹ trabalho laboratorial/experimental	<p>Recolhe/regista todos os dados de observações.</p> <p>Organiza corretamente dados de observações.</p> <p>Efetua corretamente todos os cálculos</p> <p>Responde, com correção, a todas as questões colocadas.</p>		<p>Recolhe/regista apenas alguns dados de observações.</p> <p>Organiza dados de observações com algumas incorreções.</p> <p>Efetua corretamente alguns cálculos.</p> <p>Responde, com correção, à maioria das questões colocadas.</p>		<p>Recolhe/regista dados de observações bastantes incompletos/inadequados.</p> <p>Não organiza dados de observações.</p> <p>Efetua incorretamente a maioria dos cálculos.</p> <p>Responde incorretamente ou não responde às questões colocadas.</p>

ANEXO V

Tabela 1: Estratégias de *feedback* quanto à forma

Variáveis	Exemplos	
	A seguir	A evitar
Tempo O <i>feedback</i> deve ser dado quando os alunos ainda estiverem plenamente conscientes do(s) objetivo(s) de aprendizagem e tiverem tempo para agir sobre ele.	<i>Devolver um teste ou um trabalho no(s) dia(s) seguinte(s); Dar feedback oral imediato sobre questões e/ou concepções erradas dos alunos.</i>	<i>Demorar muito tempo a devolver um teste ou um trabalho; Ignorar erros ou concepções erradas; Dar feedback quando não há oportunidade para o aluno melhorar.</i>
Quantidade O <i>feedback</i> deve conter informação suficiente para os alunos perceberem o que têm de fazer.	<i>Dar feedback sobre objetivos de aprendizagem importantes; Selecionar dois ou três pontos num comentário; Equilibrar os pontos fortes e os pontos fracos.</i>	<i>Indicar mecanicamente todos os erros; Fazer comentários extensos; Fazer muitos comentários em trabalhos “fracos” e poucos ou nenhuns em trabalhos “bons”.</i>
Modo Deve optar-se pela modalidade de <i>feedback</i> mais apropriada à situação/tarefa de aprendizagem, podendo ser escrito, oral ou icónico.	<i>Dar feedback escrito para que os alunos possam utilizar mais tarde; Dar feedback oral quando os alunos tiverem dificuldades de leitura ou sempre que oportuno; Mostrar ao aluno como se faz, sempre que ele precisar.</i>	<i>Dar feedback apenas oral; Dar feedback escrito a alunos com dificuldades de leitura.</i>
Audiência O <i>feedback</i> deve atingir os alunos apropriados com informação específica, expressando, deste modo, que as aprendizagens são valorizadas.	<i>Dar informação específica ao aluno sobre o seu desempenho individual; Dar feedback a um grupo de alunos ou à turma, quando a mesma informação se aplica a esse número de alunos.</i>	<i>Usar o mesmo comentário para todos os alunos; Nunca dar feedback individual porque ocupa muito tempo.</i>

Tabela 2: Estratégias de *feedback* quanto ao conteúdo

Variáveis	Exemplos		
	A seguir	A evitar	
Foco	Dar <i>feedback</i> relativamente aos objetivos, às observações e às estratégias no sentido de melhorar e reforçar a autoeficácia dos alunos.	<i>Fazer comentários sobre os pontos fortes e os pontos fracos do desempenho, processos e estratégias dos alunos e responsabilizá-lo na sua aprendizagem.</i>	<i>Criticar sem dar sugestões de melhoria; Fazer comentários pessoais.</i>
Comparação	Dar <i>feedback</i> que permita comparar com critérios definidos em rubricas de avaliação ou com o desempenho anterior do próprio aluno e não com os outros alunos.	<i>Encorajar os alunos que ainda não melhoraram o suficiente.</i>	<i>Afixar na parede tabelas/quadros que comparem os alunos entre si; Dar <i>feedback</i> a cada estudante a partir de diferentes critérios ou sem critérios.</i>
Função	Evitar “julgar” alunos de tal modo a que não sejam levados a desistir de melhorar.	<i>Identificar pontos fortes e pontos fracos; Descrever o que se observa no trabalho dos alunos.</i>	<i>Colocar uma classificação num trabalho prático ou com carácter formativo; Fazer elogios ou críticas gerais.</i>
Valência	Dar <i>feedback</i> usando comentários positivos e que forneçam sugestões para a melhoria.	<i>Ser positivo; construtivo e efetuar sugestões positivas.</i>	<i>Punir ou denegrir os alunos com trabalhos “fracos” sem sugestões de melhoria.</i>

Tabelas adaptadas de:

Brookhart, S. M. (2008). *How to give effective feedback to your students*. Alexandria, Virgínia: ASCD.

Machado, E. A. (2020). *Feedback. Folha de apoio à formação. Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção-Geral de Educação do Ministério da Educação.

TRIANGULAÇÃO

Contribui para garantir a credibilidade e o rigor dos processos da avaliação

Triangulação de processos de recolha de informação

Avaliar mais aspetos dos domínios/temas do currículo

Lidar melhor com a diversidade de alunos

Reduzir os erros inerentes a qualquer processo de avaliação

Triangulação de agentes avaliativos

A discussão entre diferentes intervenientes acerca da avaliação dos alunos (partilha intersubjetiva) contribui para a qualidade e o rigor da apreciação

Triangular perspetivas de diferentes avaliadores acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer (vários docentes, alunos, encarregados de educação).

Triangulação de contextos e momentos

Realizar a avaliação numa diversidade de contextos e em diferentes momentos

ANEXO VII

Proposta de Relatório/Síntese de Autoavaliação

Elabora um relatório/síntese em que reflitas acerca dos conhecimentos e processos de resolução que utilizaste na última tarefa. Organiza as tuas ideias considerando as seguintes questões:

Que conhecimentos utilizaste para resolver a situação proposta?

Como resolveste a situação? Que estratégias e procedimentos utilizaste?

Verificaste os procedimentos e processos que utilizaste para resolver a situação?

Sentiste algumas dificuldades? Descreve-as.
